

Economia

& NEGÓCIOS

O ESTADO DE S. PAULO - 1

SUAS CONTAS

Consulte
a seção
Suas Contas
na Pág. 3

DOMINGO - 3 DE NOVEMBRO DE 1991

Era dos choques terminou, diz Macedo

A volta da indexação evita a necessidade de um novo plano econômico

VANESSA DE GODOY

Em uma semana considerada de alto risco, a equipe econômica conseguiu mais uma vez vencer os boatos que davam como certo um novo choque na economia. O dólar chegou a Cr\$ 1.000,00, a especulação dominou o mercado financeiro e o clima de novo pacote atingiu o seu ponto máximo desde o início do governo Collor. Mesmo assim, as previsões alarmistas foram derrubadas, o choque não veio nem deve vir. "A era dos choques acabou", diz o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo. "O choque é o caos do mercado e é um absurdo dizer que o governo aposta no caos", afirma, acrescentando que "isso é coisa de aprendiz de feiticheiro".

Para evitar a necessidade de novo choque, o governo recorreu a uma medida antes condenada: a indexação, incluída na reforma tributária anunciada na sexta-feira. "Formalizamos a indexação, que vinha sendo adotada de maneira informal", explica Macedo. Os tributos serão corrigidos pela Unidade Fiscal de Referência (Ufir), calculada com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o que se tornou necessário, diz o secretário, para evitar a perda de receita do governo.

Novo papel — Diante da inflação crescente, ele reconhece que estava difícil trabalhar apenas com a Taxa Referencial (TR). E aposta que os novos papéis do governo, as Notas do Tesouro Nacional (NTNs), vão garantir dias tranquilos para o mercado a partir desta semana. A NTN terá correção pós-fixada com base no IGPM, índice da Fundação Getúlio Vargas. O novo papel, acredita, será uma "âncora" para as aplicações e reduzirá o grau de incerteza do mercado.

Se a inflação continuar em alta, o governo poderá garantir maior rentabilidade às aplicações? Macedo assegura que, pelo menos por enquanto, a indexação pára por aí. Quem tinha alguma esperança de que ela pudesse incluir os salários, pode desistir. "Correção só para o limite até três salários mínimos e isso não muda", ressalta o secretário. Os salários da classe média também perdem com a reforma tributária. Da forma como foi anunciada, a reforma prevê uma carga maior de Imposto de Renda para aqueles que ganham hoje acima de Cr\$ 2,1 milhões e para quem recebe entre Cr\$ 336 mil e Cr\$ 630 mil, embora o governo admita rever a taxa para os salários menores (ver ao lado).

Para a equipe econômica, a semana acabou melhor do que começou. No lançamento da reforma tributária, houve até espaço para a descontração e o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, não poupou sorrisos. Difícil é prever por quanto tempo a fase de calma se mantém. A inflação continua em alta e a hiperinflação não pode ser descartada. "A hiper não está na nossa cabeça", argumenta Macedo, lembrando que as contas públicas estão hoje mais equilibradas do que na época do governo Sarney. Se aprovada pelo Congresso, a reforma tributária trará aos cofres do governo US\$ 12,9 bilhões extras em 1992.



Luiz Prado/AF

Sinais de alívio

O secretário Roberto Macedo promete dias tranquilos para o mercado financeiro e descarta a possibilidade de hiperinflação

O que pode acontecer

Congelamento

O governo quer evitar porque sabe que o efeito para segurar a inflação dura pouco

★ ★

Choque fiscal (aumento de impostos)

Medida já decidida, anunciada e enviada ao Congresso

★ ★ ★ ★ ★

Maxidesvalorização cambial

O Banco Central acha desnecessária, mas a pressão dos exportadores é grande

★ ★

Hiperinflação

Alguns empresários acham que o governo quer isso. Mas o risco de convulsão social desestimula a adoção dessa estratégia

★ ★

Dolarização

O governo não tem reservas suficientes para repetir a experiência argentina

★

Indexação

É a principal receita para evitar a fuga de investidores para dólar, ouro e outros ativos reais

★ ★ ★ ★ ★

Liberação de importação

O governo quer, mas teme perda de reservas. Só sai se houver acordo com credores externos

★ ★ ★

Entendimento

É difícil porque o Congresso está dividido e o presidente tem hostilizado empresários, mas há gestões em andamento

★ ★

* Improvável ** Pouco provável *** Provável **** Muito provável ***** Praticamente certo